

## PROGRAMA DE TRABALHO ELEIÇÃO CREA 2023

O ambiente profissional nas áreas de engenharia, agronomia e geociências tem sido marcado por altos e baixos, sujeito a momentos de crescimento e retração econômica, o que demanda constantes adaptações do Sistema Confea/Crea/Mutua. Entretanto, percebemos a lentidão em responder a essas necessidades de adaptação.

Com frequência, as posições dos gestores entram em conflito direto com os interesses dos profissionais e empresas, gerando objeção ao Sistema por parte dos registrados e dificultando a capacidade de resposta do Confea e dos Creas.

Num mundo onde as mudanças são cada vez mais rápidas, não podemos ficar presos a tradições ou normas obsoletas. Nosso Crea não pode se limitar apenas a aplicar multas, cobrar taxas e anuidades, nem se restringir a afirmar que um empreendimento possui ou não um Responsável Técnico que recolheu a taxa de ART.

O Conselho não deve ser um obstáculo para o exercício profissional. É crucial que ele facilite o reconhecimento da aquisição de novos conhecimentos e habilidades, especialmente nesta era da informação.

Sentimos as consequências da precarização do ensino e das relações de trabalho, bem como a falta de valorização e remuneração adequadas, além do pouco reconhecimento social de nossas atividades profissionais e empresariais. Portanto, buscamos construir alternativas coletivas e efetivas para enfrentar e superar essas questões.

Em 17 de novembro deste ano de 2023, teremos eleições para os presidentes do Conselho Federal (CONFEA) e dos Conselhos Regionais de Engenharia, Agronomia e Geociências (CREA), além dos diretores das Caixas de Assistência da MÚTUA nos Estados.

É novamente o momento de nos unirmos para debater O CREA e apresentamos esse programa e uma proposta de gestão para o CREA-MG, CONFEA e MÚTUA.

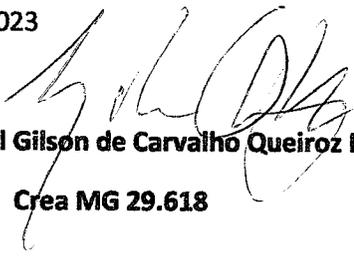
Reconhecemos o esforço desenvolvido ao longo dos 90 anos de existência do nosso sistema profissional, mas nos propomos discutir retrocessos identificados e criar estratégias coletivas para enfrentar os desafios nos próximos 3 anos.

- 1) Desejamos uma fiscalização eficaz das atividades de leigos e de nossos profissionais e empresas, mas com um enfoque orientador e preventivo, evitando riscos à sociedade.
- 2) Queremos um CREA ativo no debate do desenvolvimento municipal, regional, estadual e nacional, buscando a valorização profissional e a defesa de nossa remuneração e mercado de trabalho, como ocorreu em gestões anteriores.
- 3) Vamos fortalecer as organizações de nossas profissões, para que sejam verdadeiras representações das categorias, com parcerias que apoiem suas gestões de forma viável.
- 4) Buscaremos o resgate da democracia no Sistema, com Inspetorias eleitas, ampliadas e atuantes, promovendo o engajamento das Entidades de Classe, Sindicatos e

Instituições de Ensino no debate propositivo com diversas organizações sociais, executivos e legislativos municipais e organismos regionais.

- 5) Iremos viabilizar um Plenário e Câmaras Especializadas fortalecidos e atuantes no debate e decisão dos processos técnicos e éticos, bem como na proposição de políticas de desenvolvimento para nossos municípios, estado e nação.
- 6) Propomos a revisão do Plano de Cargo, Carreira e Salário, para promover a valorização, treinamento periódico, profissionalização e bem-estar financeiro dos funcionários e profissionais do Conselho, de forma a enfrentar os desafios de uma gestão moderna e eficiente. Trataremos essa questão em documento específico dirigido ao corpo profissional.
- 7) Iremos disponibilizar novamente espaços nas Inspetorias, permitindo que os profissionais os utilizem para desenvolver suas atividades, transformando as antigas salas do Profissional em locais com estrutura de apoio adequada.
- 8) Iremos participar do debate sobre a formação de nossos futuros profissionais e fortalecer o CREA JÚNIOR, ampliando os espaços para a formação de nossas futuras lideranças profissionais e apoiando o movimento estudantil na busca por qualidade de ensino e mais oportunidades de estágio.
- 9) Vamos criar espaços de participação para os profissionais experientes, valorizando suas experiências e contribuições na capacitação prática dos futuros profissionais e na qualificação de propostas técnicas para políticas públicas.
- 10) Iremos investir na efetiva implantação da ENGENHARIA PÚBLICA, através de convênios com municípios, Instituições de Ensino e Entidades de Classe, assegurando assistência técnica pública e gratuita de profissionais habilitados para famílias de baixa renda e pequenas localidades. Esses profissionais poderão atuar como servidores públicos, membros de ONGs não governamentais, participantes de programas de residência técnica acadêmica, extensão universitária, OSCIPs ou como autônomos vinculados a cooperativas e entidades de classe, contribuindo com projetos e construção de habitações de interesse social.
- 11) Vamos articular e apoiar um programa para o primeiro emprego dos profissionais recém-formados, favorecendo sua integração ao mercado de trabalho, através de formatos como a Residência Profissional e programas de Trainee.

Belo Horizonte, 08 de agosto de 2023

  
Engenheiro civil **Gilson de Carvalho Queiroz Filho**

**Crea MG 29.618**